



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM**

PATRÍCIA CRISTINA STÜLP

**ANÁLISE DOS ACIDENTES DO TRABALHO NO ESTADO DE SANTA CATARINA
NO PERÍODO DE 2010 A 2019**

CHAPECÓ

2021

PATRÍCIA CRISTINA STÜLP

**ANÁLISE DOS ACIDENTES DO TRABALHO NO ESTADO DE SANTA CATARINA
NO PERÍODO DE 2010 A 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Remião Luzardo

CHAPECÓ

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Stülp, Patrícia Cristina

ANÁLISE DOS ACIDENTES DO TRABALHO EM SANTA CATARINA
NO PERÍODO DE 2010 A 2019 / Patrícia Cristina Stülp. --
2021.

36 f.:il.

Orientadora: Doutora em Enfermagem Adriana Remião
Luzardo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Enfermagem, Chapecó, SC, 2021.

1. Acidente do trabalho. 2. Epidemiologia. 3.
Comunicado de Acidente de Trabalho. 4. Saúde do
trabalhador. I. Luzardo, Adriana Remião, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

PATRÍCIA CRISTINA STÜLP

**ANÁLISE DOS ACIDENTES DO TRABALHO EM SANTA CATARINA NO
PERÍODO DE 2010 A 2019**

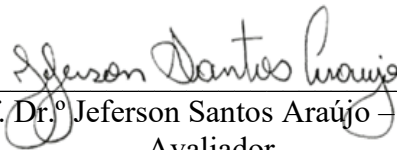
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 25/05/2021.

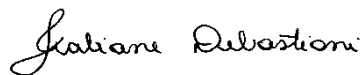
BANCA EXAMINADORA



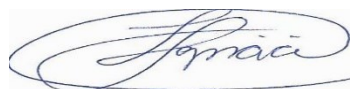
Prof.^a Dr.^a Adriana Remião Luzardo – UFFS
Orientadora - Presidente



Prof. Dr.^o Jeferson Santos Araújo – UFFS
Avaliador



Profa. Especialista Fabiane Debastiani – UFFS
Avaliadora



Prof.^a Dr.^a Zuleide Maria Ignácio – UFFS
Suplente

Dedico este trabalho aos meus pais e a todos
que estiveram comigo nessa etapa, que não
pouparam esforços para que eu pudesse
concluir meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à Deus por me guiar em todos os momentos.

Aos meus pais por me apoiarem nesse e em tantos outros sonhos, sempre buscando o possível e o impossível para que eu pudesse alcançar cada etapa da minha vida, cada conselho cada colo e cada puxão de orelha, mas vocês, Seu Pedro e Dona Celita, sempre acreditaram no meu potencial e não desistiram em nenhum momento e hoje vejo e reconheço isso do fundo do meu coração.

Aos amigos e colegas que sempre estiveram me apoiando nos momentos mais difíceis e estavam comemorando nos momentos de glória, meu muito obrigado.

Aos meus professores que estiveram dispostos a dividir seu conhecimento e experiências durante esse período da graduação. Em especial à Orientadora Adriana, que me apoiou durante a construção desse trabalho, me guiando nas escolhas.

Enfim a todos que estiveram, estão ou passaram pela minha vida deixando sua marca, vocês podem ter certeza de que contribuíram para esse momento tão importante na minha vida.

RESUMO

Introdução: O trabalho ocupa parte importante no tempo de vida das pessoas, por meio dele buscamos atender necessidades de sobrevivência e de realização de diversos desejos. Por outro lado, pode gerar sofrimento e insatisfação, sendo que estes podem ser causadas por cargas mentais e físicas envolvidas no processo diário. **Objetivo:** analisar as características dos acidentes do trabalho em Santa Catarina, no período de 2010 a 2019, descrever os acidentes por gênero, faixa etária, com registro de Comunicação de Acidentes de Trabalho - CAT ; analisar tendência dos acidentes do trabalho com CAT, por gênero, faixa etária e ao longo dos meses e anos no período estudado. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir do download de arquivos do *site* do Ministério da Economia, dentro do subitem Saúde e Segurança do Trabalhador, sendo que apenas foram utilizados os dados do Estado de Santa Catarina. Os dados foram coletados no mês de janeiro de 2021. Dentro desses dados, foram avaliados dados como o gênero dos trabalhadores, suas idades escalonadas em faixas etárias, número total de acidentes do trabalho, percentual dos acidentes com CAT. Os dados foram tabulados e avaliados por meio do programa de computação *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 25.0, sendo apresentados por frequência absoluta e relativa, por meio de tabelas e gráficos. Foi realizada a análise bivariada para gênero, idade e número de acidentes típicos. O estudo utilizou dados de livre acesso na Internet, o que dispensou envio para comitê de ética. **Resultados:** Os resultados apontaram que no Estado de Santa Catarina, os acidentes do trabalho tem uma maior ocorrência nos trabalhadores do gênero masculino, na faixa etária dos 30 aos 39 anos, e sua notificação com CAT ocorre na sua grande maioria das vezes dentro das empresas ou locais de trabalho, caracterizando-se como um acidente típico, tendo uma leve tendência ao crescimento dos acidentes de trajeto, mas sem grande exacerbação. Analisar as características de acidentes do trabalho auxilia no planejamento de medidas de prevenção adaptadas à realidade de tempo e local que ele vem acontecendo.

Palavras-chave: Acidente do Trabalho. Epidemiologia. Comunicado de Acidente de Trabalho. Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Introduction: Work occupies an important part of people's lives, through which we seek to meet the needs of survival and the fulfillment of various desires. On the other hand, it can generate suffering and dissatisfaction, and these can be caused by mental and physical burdens involved in the daily process. **Objective:** to analyze the characteristics of occupational accidents in Santa Catarina, in the period from 2010 to 2019, to describe accidents by gender, age group, with records of Communication of Accidents at Work - CAT; to analyze the trend of accidents at work with CAT, by gender, age group and over the months and years in the studied period. **Methodology:** This was a descriptive cross-sectional epidemiological study, with a quantitative approach, carried out by downloading files from the Ministry of Economy website, within the Worker's Health and Safety sub-item, using only data from the State of Santa Catherine. The data were collected in the month of January 2021. Within these data, data were evaluated, such as the gender of the workers, their ages in different age groups, the total number of accidents at work, the percentage of accidents with CAT. The data were tabulated and evaluated using the computer program Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 25.0, being presented by absolute and relative frequency, through tables and graphs. A bivariate analysis was performed for gender, age and number of typical accidents. The study used freely accessible data on the Internet, which did not require submission to an ethics committee. **Results:** The results showed that in the State of Santa Catarina, occupational accidents have a higher occurrence among male workers, in the age group from 30 to 39 years old, and their notification with CAT occurs in most cases within companies or workplaces, characterized as a typical accident, with a slight tendency for the growth of commuting accidents, but without great exacerbation. Analyzing the characteristics of occupational accidents helps in the planning of preventive measures adapted to the reality of the time and place that it has been happening.

Keywords: Occupational Accident. Epidemiology. Work Accident Report. Worker's health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Total de acidentes do trabalho com CAT registrada, segundo ano, no estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2019. Chapecó, 2021.	23
Gráfico 2 – Acidente do Trabalho Típico com CAT, segundo ano, gênero masculino e faixa etária, no estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2019. Chapecó, 2021.	26
Gráfico 3 – Total de acidentes do trabalho, segundo ano e mês, no estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2019. Chapecó, 2021.	28
Gráfico 4 – Percentual de acidente do trabalho, por tipo de acidente com CAT segundo ano, no estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2019. Chapecó, 2021.	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Acidente do Trabalho Típico com CAT registrada, segundo ano, gênero e faixa etária, no estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2019. Chapecó, 2021.	24
Tabela 2 – Número absoluto de acidentes do trabalho, segundo ano e mês, no estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2019. Chapecó, 2021.	27
Tabela 3 – Percentual de acidente do trabalho, por tipo de acidente com CAT segundo ano, no estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2019. Chapecó, 2021.	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CAT	Comunicado de Acidente de Trabalho
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EPI	Equipamento de Proteção Individual
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PIB	Produto Interno Bruto
RENAST	Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
SC	Santa Catarina
SUS	Sistema Único de Saúde
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	15
2.1	OBJETIVO GERAL	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3	REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1	SAÚDE DO TRABALHADOR E A REDE NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO TRABALHADOR - RENAST.....	16
3.2	ACIDENTE DO TRABALHO TÍPICO E ATÍPICO	18
4	METODOLOGIA	20
4.1	DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	20
4.2	POPULAÇÃO E LOCAL DE ESTUDO	20
4.3	COLETA DOS DADOS E VARIÁVEIS EM ESTUDO	21
4.4	ANÁLISE DOS DADOS	21
4.5	ASPECTOS ÉTICOS E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	22
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

O trabalho está como ponto central na vida das pessoas, possibilita o atendimento e satisfação de desejos, mas também pode gerar sofrimentos e insatisfação, muitas vezes causadas pelas cargas mentais e físicas envolvidas no processo. Dessa forma, o trabalho pode causar, em situações adversas, acidentes e doenças relacionados com o exercício da atividade laboral ou no percurso de casa para o trabalho, ou seu retorno para casa (ROSA, 2016).

O acidente do trabalho é aquele que causa de forma temporária ou permanente lesões corporais ou perturbações funcionais, que resultem em morte ou a perda ou a redução da capacidade para o trabalho. Estas podem ocorrer no trajeto que o empregado faz entre sua moradia, o ambiente de trabalho e seu retorno, ou dentro do ambiente laboral.

Segundo o Artigo 19 da lei nº 8213, de julho de 1991, o acidente de trabalho pode ser causado pelo exercício do trabalho a uma empresa ou a um empregador doméstico ou pelo exercício dos segurados causando “lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho” (BRASIL, 1991).

Dentre os acidentes estão os graves e fatais, sendo que os graves são caracterizados por ser aquele que acarreta algum tipo de mutilação física ou funcional, sendo que sua natureza acarreta sérios comprometimentos à saúde (ROSA, 2016). Os acidentes de trabalho fatais são caracterizados pela morte do trabalhador de forma imediata ou que venha a ocorrer posteriormente, em ambiente hospitalar ou não, desde que a causa básica, intermediária ou imediata da morte seja decorrente do acidente relacionado ao trabalho (BRASIL, 2006).

Segundo o Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho, no ano de 2017 ocorreram cerca de 549.405 acidentes de trabalho notificados, sendo que desses 36.318 acidentes do trabalho foram em Santa Catarina. Levando em consideração a estimativa de população para 2019, o número de trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho foi de 0,5%, se avaliar é uma porcentagem baixa, mas em número bruto, essa contagem é significativa (AEAT, 2017).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que apenas 3,9% dos acidentes de trabalho são notificados, mostrando que há uma grande subnotificação dos dados de acidentes de trabalho, sendo que os números apresentados podem estar subestimados pela falta de dados concretos e da notificação. Mesmo com a grande subnotificação, os gastos com os acidentes de trabalho são expressivos. No ano de 2003, a OIT estimou que os gastos poderiam

estar em torno de 4% do Produto Interno Bruto (PIB), esse valor pode variar para mais ou para menos dependendo do país que for avaliado (ALMEIDA, 2011).

Avaliando a porcentagem que é gasto na recuperação de trabalhadores que sofreram acidentes de trabalhos o valor é baixo, mas como o PIB são valores altos esse valor acaba por se tornar grande. Se houvesse a correta notificação dos casos de acidente de trabalho o valor gasto seria maior e muito mais alarmante, o que daria mais visibilidade ao cenário real dentre os trabalhadores.

Os gastos relacionados aos acidentes de trabalho podem ser classificados como diretos e indiretos. Os gastos diretos podem ser identificados de forma facilitada quando observado o cenário dos acidentes, dentre eles estão a assistência à saúde, pagamento de benefícios previdenciários (auxílio-doença, aposentadoria por invalidez e pensão por morte), entre outros.

Destaca-se ainda que os gastos indiretos não são de tão fácil visualização, dentre eles estão às perdas salariais dos trabalhadores, quando não são totalmente compensados com o recebimento dos benefícios previdenciários, os salários do trabalhador afastado e do trabalhador substituto, dentre outros (ALMEIDA, 2011).

O interesse pelo tema surgiu durante as atividades práticas do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS, dentro dos centros de saúde, onde se observava a busca de pessoas que haviam sofrido acidentes de trabalho e que precisariam de recuperação, atendimento que não se percebia efetivamente estruturado no serviço e nas diretrizes e normas do processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). Além do interesse despertado durante a faculdade, aflorou ainda mais a busca por esse tema vindo justamente de dentro de casa por ter casos de acidentes de trabalho na família. Assim, surgiu a vontade de estudar e mostrar a importância desse evento, suas causas e consequências na vida dos trabalhadores, procurando valorizar a necessidade de implementação de medidas de prevenção, tanto individual quanto coletiva acerca da saúde do trabalhador.

Dessa forma, o estudo justifica-se pela contribuição como produção científica em cima de dados sobre acidentes do trabalho que provoquem reflexões em busca de medidas que auxiliem na prevenção e, portanto, diminuição desses acidentes. Sabe-se que o território nacional é vasto em extensão e em diversidade social e cultural, além das diversas causas para os acidentes de trabalho. Para incentivar a implementação de mudanças em um território tão amplo, parece factível observar, num primeiro momento, o cenário dos acidentes no estado de Santa Catarina.

Em Santa Catarina está implantado um importante parque industrial, que ocupa posição de destaque no cenário nacional. Sendo que a indústria de transformação é a quarta no país em

quantidade de empresas e a quinta em número de trabalhadores, o segmento de alimentícios e vestuário são os que mais empregam, seguidos dos artigos têxteis (FIESC, 2014).

As indústrias localizadas em Santa Catarina permeiam uma gama de setores, sendo que conforme a região do estado essas empresas vão mudando como, por exemplo, no Sul na sua maioria são empresas do ramo cerâmico, de produção de carvão, vestuário e descartáveis plásticos; no Oeste prevalece as empresas alimentícias e de móveis; no Vale do Itajaí as têxteis, vestuário, naval e cristais; no Norte as metalúrgicas, máquinas e equipamentos, material elétrico, autopeças, plástico, confecções e mobiliário; na região Serrana o setor madeireiro e na Capital o setor tecnológico (FIESC, 2014).

Tendo em vista a ocorrência de diversos acidentes de trabalho e como ocorrem em Santa Catarina, surgiu a inquietação deste estudo na forma da pergunta de pesquisa: quais são as características dos acidentes de trabalho em Santa Catarina, no período de 2010 a 2019?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as características dos acidentes do trabalho no Estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2019.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever os acidentes por gênero, faixa etária, com registro de CAT;
- Analisar tendência dos acidentes do trabalho com CAT, por gênero, faixa etária e ao longo dos meses e anos no período estudado.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Para discorrer sobre o tema e o objeto de estudo proposto, a revisão de literatura será composta pelos seguintes temas: saúde do trabalhador e o RENAST; acidentes graves, fatais e suas notificações.

3.1 SAÚDE DO TRABALHADOR E A REDE NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO TRABALHADOR - RENAST

Acidentes de trabalho e violências no Brasil são agravos, pelo seu expressivo impacto na mortalidade e morbidade da população, acabam por constituir um importante problema de saúde pública, se tornando assim, um dos objetos prioritários das ações do Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo que esse deve buscar juntamente com outros segmentos da sociedade civil e dos órgãos públicos, formas efetivas para o enfrentamento e consequente diminuição dos casos (BRASIL, 2006).

Segundo Galdino, Santana, Ferrite (2012) no Brasil, os agravos relacionados a acidentes de trabalho representam cerca de 25% das lesões por causas externas atendidas em serviços de emergência e mais de 70% dos benefícios acidentários da Previdência Social. Segundo Rosa (2016) ressalta a grandiosidade de gastos com trabalhadores afastados após sofrerem acidentes de trabalho, somando cerca de 4% do produto interno bruto, nesse grupo de gastos incluem-se doenças ocupacionais e os problemas decorrentes, se tornando assim, um problema de saúde pública a nível mundial.

Tendo em vista a grande porcentagem de trabalhadores que sofrem acidentes de trabalho, o tema Vigilância em Saúde do Trabalhador, vem sendo discutido sob vários pontos de vista, e o Ministério da Saúde o define como a ação contínua e sistemática, ao longo do tempo, para detectar, conhecer, pesquisar e analisar fatores tecnológico, sociais, epidemiológicos e organizacionais relacionados aos processos e ambientes de trabalho, determinando e condicionando os agravos à saúde do trabalhador, tendo como finalidade planejar, executar e avaliar intervenções que eliminem ou controlem seus efeitos deletérios à saúde dos trabalhadores (ROSA, 2016).

Após uma revisão crítica dentro do Sistema Único de Saúde, surgiu a proposta de criação de uma rede de saúde do trabalhador, sendo que nos programas e centros de referências não se estabelecia um vínculo efetivo com as estruturas orgânicas de saúde mantendo-se, dessa forma, isolados e marginalizados (LEÃO; VASCONCELLOS, 2011).

Para satisfazer a demanda levantada após a revisão crítica, em 2000 começou-se a estruturar duas propostas para a criação de uma Rede de Saúde do trabalhador, sendo que uma delas se perdeu durante a construção, e a segunda que foi efetivamente idealizada em 2002, onde foi criada a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), pela portaria GM/MS nº 1.679, de 19/09/2002 (LEÃO; VASCONCELLOS, 2011).

A Renast, tem por finalidade criar uma rede, para que dentro dessa possa-se articular ações de saúde do trabalhador no contexto do SUS, organizando os serviços existentes no país e buscar dar visibilidade à área na estrutura do SUS, a portaria que institui a Renast dispõe sobre sua estrutura organizacional e foi revista por meio de novas normativas (LEÃO; VASCONCELLOS, 2011).

A Renast possui um registro de vários bancos de dados a respeito dos acidentes do trabalho. É importante conhecer as diferenças entre os acidentes e os encaminhamentos necessários após o evento.

Segundo o Boletim Epidemiológico – Acidente de trabalho grave nº 1/2019 (2019), o acidente grave é:

“o evento súbito ocorrido no exercício de atividade laboral, independentemente da situação empregatícia e previdenciária do trabalhador acidentado, e que acarreta danos à saúde (potencial ou imediato), provocando lesão corporal ou perturbação funcional que causa (direta ou indiretamente), a morte, a perda ou a redução (permanente ou temporária), da capacidade para o trabalho. Inclui-se também o acidente ocorrido no trajeto da residência para o trabalho ou vice-versa, assim como o ocorrido em qualquer situação em que o trabalhador esteja representando os interesses da empresa ou agindo em defesa de seu patrimônio.” (Boletim Epidemiológico – Acidente de trabalho grave nº 1/2019, p. 2)

São considerados acidentes de trabalho graves os que resultam em morte, mutilações ou que ocorreram com menores de 18 anos. O acidente é considerado fatal quando o trabalhador acaba por ir a óbito de forma imediata ou até 12 horas após o incidente.

Para a definição dos casos de acidente de trabalho grave, considera-se a necessidade da existência de pelo menos um dos seguintes critérios objetivos: i. necessidade de tratamento com internação hospitalar; ii. incapacidade para realizar as atividades do cotidiano, por mais de 30 dias; iii. incapacidade permanente para o trabalho; iv. enfermidade incurável; v. debilidade

permanente de membro, sentido ou função; vi. perda ou inutilização do membro, sentido ou função; vii. deformidade permanente; viii. aceleração de parto, aborto; ix. fraturas, amputações de tecido ósseo, luxações ou queimaduras graves; x. perda de consciência provocado por asfixia, choque elétrico ou outra causa externa; xi. qualquer outra lesão: levando à hipotermia, doença induzida pelo calor ou inconsciência; requerendo ressuscitação; xii. doenças agudas que requerem tratamento médico em que exista razão para acreditar que resulte de exposição a material biológico, suas toxinas ou a material infectado.

Todos os casos que tenham algum dos itens supracitados devem ser notificados de compulsória pelo SUS de acordo com a Portaria MS/GM nº 204/2016, ainda de acordo com a mesma Portaria, a notificação compulsória imediata destes agravos deve ser realizada pelo profissional de saúde ou responsável pelo serviço assistencial que prestar o primeiro atendimento ao paciente, em até 24 (vinte e quatro) horas pelo meio mais rápido disponível.

Após ter acontecido deve-se realizar o preenchimento e envio da Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT. Esse formulário deve ser preenchido em até 24 horas depois do acidente, preferencialmente por um responsável da empresa na qual o funcionário está prestando serviços. Caso não ocorra a notificação no tempo hábil pode ser aplicada multa conforme a gravidade da situação (BRASIL, 2018).

3.2 ACIDENTE DO TRABALHO TÍPICO E ATÍPICO

Os acidentes de trabalho são divididos em alguns grupos, para esse estudo vamos destacar os acidentes de trabalho típicos e atípicos, e acidentes de trajetos. O acidente de trabalho típico é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico. Para se configurar um acidente típico é necessário que o evento danoso seja inesperado, repentino, com efeitos imediatos e de fácil identificação (ARRUDA, 2021).

É necessário que haja uma relação entre a atividade laboral e o evento danoso, chamado denexo causal ou etiológico. Também é preciso configurar dano, ou seja, lesão corporal ou perturbação funcional que pode levar à morte ou incapacidade laborativa do funcionário, mesmo que temporária (ARRUDA, 2021).

Os acidentes de trabalho atípicos não têm vínculo direto com determinada profissão, apesar de terem origem na atividade do trabalhador. Trata-se de uma doença comum, que pode se desenvolver em qualquer pessoa, mas, tem origem laboral, por ser desenvolvida em virtude

das condições desfavoráveis em que o trabalhador é exposto durante a realização do trabalho, de modo a colaborar decisivamente no aparecimento, acelerar ou agravar a saúde do trabalhador (SOUZA, 2013).

O acidente de trajeto é considerado com aquele que ocorre no percurso da residência do trabalhador até no seu local de trabalho, mesmo que este esteja fora do horário de trabalho, qualquer que seja o meio de trabalho, mesmo esse sendo de propriedade do acidentado. O que descaracteriza o acidente de trajeto é a mudança substancial do trajeto casa-trabalho-casa, caso essa alteração de trajeto ocorra o empregador se afasta de qualquer responsabilidade (ARRUDA,2021).

4 METODOLOGIA

4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Tratou-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, com abordagem quantitativa. O estudo epidemiológico prevê o futuro, mas pode analisar o passado, e a partir disso pode intervir nos processos do presente podendo alterar o futuro para melhor, buscando principalmente a melhora da qualidade de vida das pessoas (ANTUNES; CARDOSO, 2015).

O estudo transversal é aquele que visualizam a situação da uma população em determinado momento. Esse estudo possibilita a identificação de desfechos dentro da população e fatores que podem ou não estar associados a estes. O baixo custo é a principal desse tipo de estudo, com fácil execução e com um retorno de resultados de forma rápida (ARAGÃO, 2013).

4.2 POPULAÇÃO E LOCAL DE ESTUDO

Ao se pensar em acidentes do trabalho, deve-se ter em mente que após o seu ocorrido é obrigatório a sua notificação por meio do Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT), sendo que esse preenchimento e envio para os órgãos reguladores deve acontecer em até 24 horas após o ocorrido, contando nesse cálculo apenas os dias úteis.

Pensando nos acidentes de trabalho, no *site* do Ministério da Economia, no item Saúde e Segurança do Trabalhador encontra-se uma lista com arquivos e dentro destes estão disponíveis dados sobre os acidentes de trabalho graves e fatais de todo o país, mas para esse estudo foram analisados os dados de Santa Catarina.

4.3 COLETA DOS DADOS E VARIÁVEIS EM ESTUDO

A coleta dos dados deu-se a partir do *download* de dados na plataforma de acesso público pela internet do portal do Anuário da Estatístico de Acidentes do Trabalho (AEAT) da Secretaria Especial da Previdência e Trabalho, no repositório Infologo – Base de Dados Históricos de Acidentes de Trabalho. Os dados foram coletados no mês de janeiro de 2021 e organizados em pastas eletrônicas por ano de ocorrência dos acidentes do trabalho.

A partir deste acesso foram extraídas as variáveis definidas para este estudo:

- gênero: masculino e feminino;
- idade: anos completos;
- faixa etária: em grupos de idade;
- número total de acidentes do trabalho;
- percentual de acidentes do trabalho com CAT.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, os dados foram organizados em planilha eletrônica desenvolvida no programa Microsoft Excel® 2019. Posteriormente, o banco de dados foi transportado e analisado pelo programa de computação *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 25.0.

Os dados foram apresentados por frequência absoluta e relativa, por meio de tabelas e gráficos. Foi realizada análise bivariada para gênero, idade, faixa etária e número de acidentes típicos.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados foram acessados em plataforma de livre acesso na internet e por essa razão não necessitou de encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS, visto que os dados não envolvem nominata.

De qualquer forma, as pesquisadoras comprometeram-se com os aspectos éticos e metodológico que envolve a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), buscando acurácia no método, na coleta, na organização, na análise e divulgação dos resultados, sendo que serão publicizados em eventos e artigos científicos.

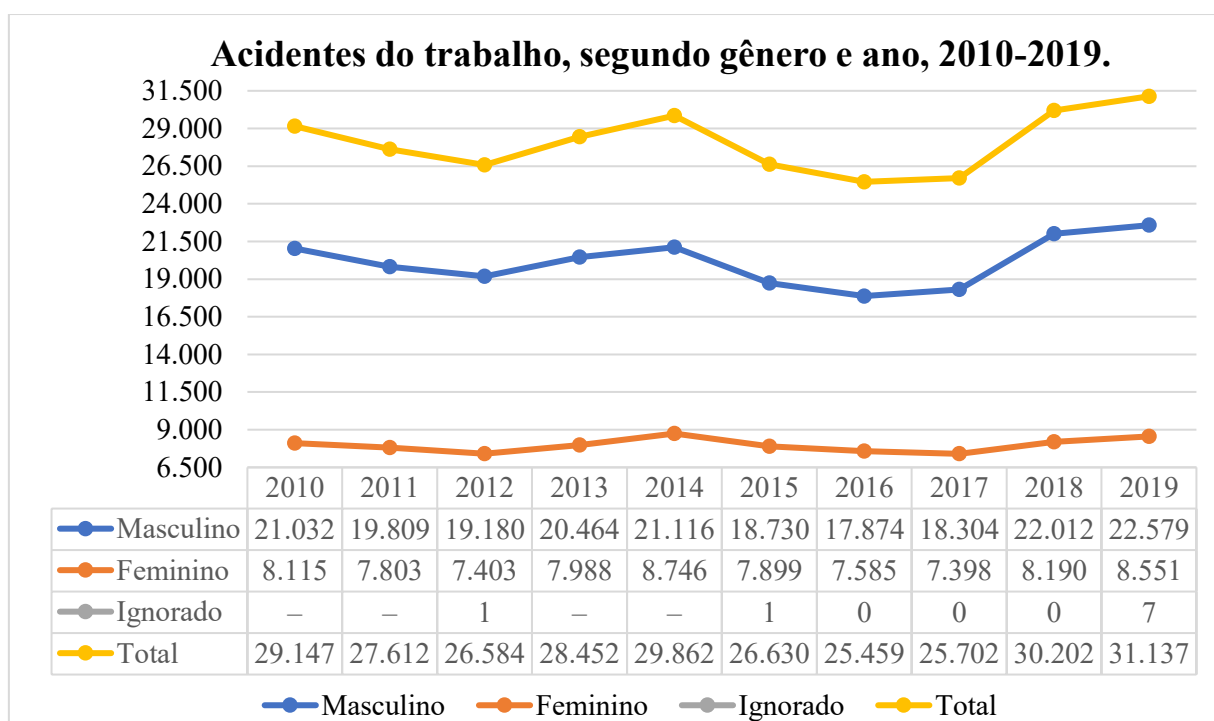
O financiamento deste estudo ficou totalmente a cargo da pesquisadora.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que no período estudado de 2010 a 2019 registraram-se um total de 306.246 acidentes do trabalho com CAT registrada. Sendo que os dados detalhados e analisados estão descritos a seguir.

O gráfico 1 apresenta a evolução dos acidentes do trabalho no período estudado, de acordo com o gênero.

Gráfico 1 – Total de acidentes do trabalho com CAT registrada, segundo ano, no estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2019. Chapecó, 2021.



Fonte: DATAPREV, CAT, SUB.

NOTA: Ano de 2019 ainda sujeito a correções.

O gráfico 1 demonstra análise temporal dos acidentes do trabalho no gênero masculino e feminino. Percebe-se que do total de acidentes do trabalho com CAT registrado seguiu tendência de maior número no gênero masculino. O gênero feminino manteve-se com menor número de casos em todos os anos do período de 2010 a 2019.

Os dados dentro do gênero masculino variam do valor mais baixo em 2016 com 17.874 acidentes do trabalho com CAT e o mais alto três anos depois, em 2019, chegando a 22.579, mesmo que os dados desse ano possam variar pois, alguns dados podem ser analisados e incluídos posteriormente, esse valor é elevado. Dentro do gênero feminino essa diferença é

menor, variando de 7.398 casos de acidentes do trabalho em 2017, até seu maior valor em 2014, sendo que ocorreram 8.746 notificações de acidentes de trabalho por meio do CAT.

Segundo a Fecomércio (2018), no terceiro trimestre de 2018, o Estado de Santa Catarina possuía 1,7 milhões de trabalhadores, com carteira assinada no setor privado. Se comparar o número de acidentes e de trabalhadores empregados, cerca de 1,78% destes funcionários com carteira assinada sofreram algum tipo de acidentes do trabalho.

Verificando a porcentagem dos acidentes do trabalho ressalta-se que no gênero masculino os valores não diminuem de 70%, chegando ao pico de 72,88% em 2018. Em outro estudo, o resultado corrobora com o encontrado nessa pesquisa, mostrando que o maior número de casos de acidentes do trabalho está entre o gênero masculino. Os valores encontrados mostram que no Rio Grande do Sul cerca de 64% dos acidentes do trabalho sofridos por trabalhadores são homens, em Salvador/Bahia esse número sobre acima de 77% (MIRANDA; SCUSSIANTO; KIRCHHOF et al., 2012).

Quanto aos dados de acidentes envolvendo gênero e faixa etária, a tabela 1 e o gráfico 2 exemplificam a relação entre estas variáveis ao longo do período estudado.

A tabela 1 apresenta número absolutos de acidente típico com CAT, frente ao gênero e faixa etária, de 2010 a 2019.

Tabela 1 – Acidente do Trabalho Típico com CAT registrada, segundo ano, gênero e faixa etária, no estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2019. Chapecó, 2021.

Faixa Etária e Gênero		Acidente Típico com CAT e Ano									
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Até 19 anos	Masculino	1.210	1.039	970	1.100	968	749	639	542	734	662
	Feminino	355	290	255	272	243	175	141	123	135	171
20 a 29 anos	Masculino	6.465	6.067	5.792	6.136	6.286	5.268	4.837	5.210	6.430	6.747
	Feminino	2.122	2.038	1.887	1.837	1.999	1.719	1.558	1.413	1.713	1.883
30 a 39 anos	Masculino	4.588	4.369	4.385	4.783	4.892	4.409	4.167	4.325	5.445	5.665
	Feminino	1.681	1.593	1.586	1.778	1.956	1.755	1.642	1.659	1.782	1.949
40 a 49 anos	Masculino	3.138	3.065	2.941	3.191	3.108	2.864	2.683	2.730	3.187	3.432
	Feminino	1.103	1.076	1.068	1.162	1.230	1.126	1.087	1.111	1.203	1.209
50 a 59 anos	Masculino	1.344	1.282	1.298	1.332	1.512	1.422	1.397	1.396	1.665	1.773
	Feminino	388	406	418	532	606	572	577	551	638	679
60 anos e mais	Masculino	184	225	237	220	279	288	279	258	288	346
	Feminino	45	30	38	55	72	71	80	67	85	111

Fonte: DATAPREV, CAT, SUB.

NOTA: Ano de 2019 ainda sujeito a correções.

A tabela 1 demonstra que na análise entre faixa etária e gênero, os acidentes típicos com CAT registrada houve maior ocorrência de acidentes no gênero masculino em todos os anos do período, em relação ao gênero feminino.

Na faixa etária de até 19 anos, houve uma significativa redução no número dos casos se aproximando ao 55 % de redução no gênero masculino e essa redução é maior ainda no gênero feminino. Uma das possíveis justificativas para essa redução pode ser a maior implementação do Programa Jovem Aprendiz dentro das empresas, esta é uma política de inserção do jovem no mercado de trabalho de forma concomitante com os estudos, com o intuito de uma formação técnico-profissional, buscando assim qualificar ainda mais o jovem em busca de uma melhor inserção no mercado de trabalho que por conseguinte terá uma melhor qualidade de vida e menos acidentes do trabalho (NEU, 2013).

Já na faixa de 20 a 29 anos, o número de acidentes de trabalho sobe consideravelmente se compara com a faixa etária de até 19 anos. As notificações chegam a valores de 6.747 ocorrências para o gênero masculino em 2019, lembrando que os valores de 2019 podem alterar para mais ou para menos dependendo se houver alguma notificação que será acrescentada posteriormente no sistema e que não foi avaliada nesse estudo. E para o gênero feminino o valor mais elevado é de 2.122, em 2010, os valores desse ano já são consolidados sem a possibilidade de alteração por não haver notificações remanescentes. É importante avaliar que na junção dos dois gêneros, feminino e masculino, o ano de 2019 é o que teve maior incidência de acidentes do trabalho notificados por meio do CAT.

Sieminkoski (2017), em seu estudo relata que em Curitiba – PR, no período de 2006 e 2010 o maior número de trabalhadores que sofreram acidentes do trabalho estavam na faixa etária de 19 a 30 anos. O mesmo estudo revela que a maioria dos acidentes do trabalho que foram notificados pelo gênero masculino.

Nas idades entre 30 a 39 anos, verifica-se que há maior constância dos registros de acidentes de trabalho com CAT, sendo que para o gênero masculino a variação entre os anos que tiveram o maior número de notificações, que foi 2019, e o que teve menos número, que foi 2016, essa variação está em 1.498 casos de acidentes do trabalho.

No gênero feminino dentro da faixa etária de 30 a 39 anos, a variação entre os anos de maior e menor ocorrência foi de apenas 370 notificações, sendo que o ano que teve maior ocorrência foi em 2014 e o de menor ocorrência foi em 2012.

Rosa (2016), destaca em seu estudo que há uma maior predominância de acidentes do trabalho nos profissionais que estão na faixa etária de dos 20 aos 39 anos, o que corrobora com

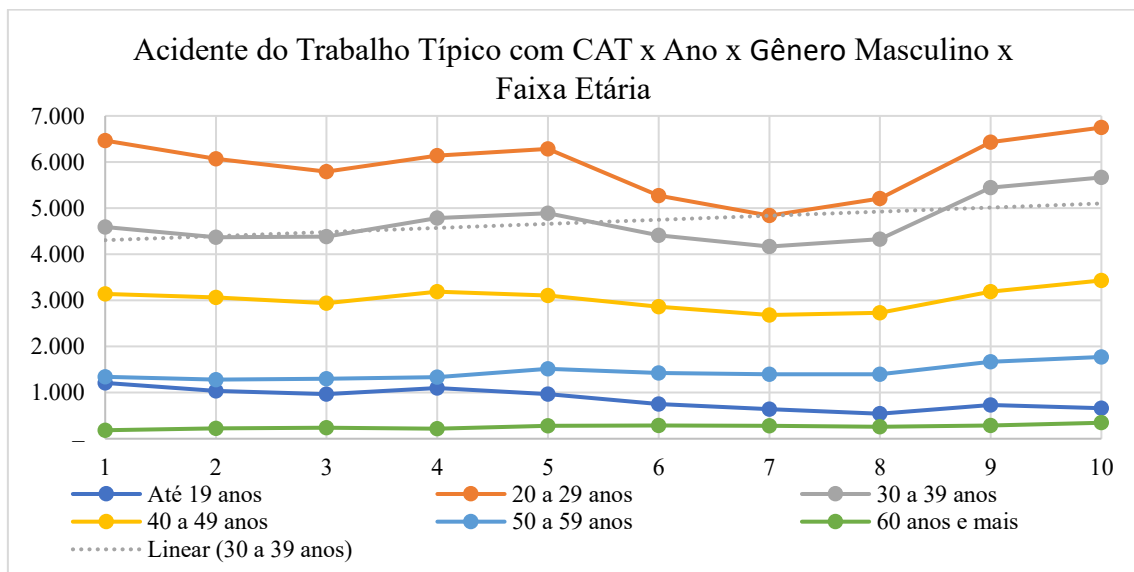
o presente estudo. Já em seu estudo Sieminkoski (2017), destaca que a maior incidência está entre as idades de 30 a 39 anos, superando por poucos casos a faixa etária mais jovem que a avaliada.

Na faixa de 40 a 49 é possível observa uma tendência de queda nos casos de acidentes do trabalho se comparadas as faixas etárias anteriores. No gênero masculino é possível observar uma variância de 749 casos de notificações com CAT, sendo a maior elevação no ano de 2019 e de menor elevação em 2016. Já no gênero feminino a variação entre os extremos do número de notificações é de apenas 162 casos, com o maior pico em 2014 e menor em 2012.

Chamorra (2018), demonstra em seu estudo um dado que se aproxima com o encontrado nessa pesquisa. Ele mostra que na região da serra gaúcha, o número de acidentes do trabalho na faixa etária de 40 a 49 anos, nos anos de 2013 a 2017, foi de 17%, sendo que esse valor convertido em dado bruto fica próximo em um valor próximo do que foi encontrado nesse estudo.

Da faixa de 50 a 59 nota-se que começa haver diminuição do número de casos em comparação as faixas etárias anteriores, o que fica mais reduzido quando se observa a faixa de 60 anos e mais. Isso pode ser em virtude da baixa quantidade de profissionais que estão empregados nessas faixas etárias junto a baixa periculosidade de suas funções exercidas.

Gráfico 2 – Acidente do Trabalho Típico com CAT, segundo ano, gênero masculino e faixa etária, no estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2019. Chapecó, 2021.



Fonte: DATAPREV, CAT, SUB.

NOTA: Ano de 2019 ainda sujeito a correções.

Conforme detalhamento no gráfico 2, analisando o gênero masculino percebe-se que há tendência de aumento linear na faixa etária de 30 a 39 anos. Baltar e Leone (2015) descrevem a elevação dos profissionais entre a faixa etária de 30 a 39 anos, nos anos de 2004 a 2013, sendo que esse aumento ultrapassa os 2%. Assim, mostrando que a tendência de elevação dos profissionais nessa faixa etária vem aumentando a mais anos além dos que foram estudados nesse estudo, ou seja, nos anos de 2016 a 2019.

Em contraposição, Sieminkoski (2017) destaca que nos anos entre 2007 e 2015, a idade dos trabalhadores que mais sofreram acidentes de trabalho é de 26 a 30 anos. O mesmo estudo relata que entre os anos 2006 e 2008, no sudoeste da Bahia a idade dos trabalhadores que sofreram algum tipo de avaria durante a jornada de trabalho ou durante o seu deslocamento foi de 21 a 40 anos. Dessa forma destaca-se que as idades dos profissionais empregados ao longo dos anos se mantiveram em uma constância, com apenas algumas diferenças entre os anos de 2006 a 2008 que houve uma amplitude maior na idade desses profissionais.

É possível analisar também, por meio do estudo de Sieminkoski (2017), que o gênero masculino foi o que teve maior incidência de acidentes de trabalho, o que ressalta ainda mais a coerência dos dados do presente estudo. Se formos analisar a força de trabalho durante a história, percebe-se que o gênero masculino sempre esteve presente em maior número, que mesmo com a entrada da mulher no mercado de trabalho, esse número ainda é reduzido em algumas categorias, principalmente dentro das indústrias e que por vezes a mulher é mais cautelosa durante a jornada de trabalho o que acarreta um menor número de acidentes de trabalho.

A tabela 2 apresenta a quantidade total de acidentes do trabalho mês a mês no período estudado.

Tabela 2 – Número absoluto de acidentes do trabalho, segundo ano e mês, no estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2019. Chapecó, 2021.

Meses	Ano									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Janeiro	1.705	2.430	2.138	2.228	2.413	2.249	1.960	2.071	2.361	2.757
Fevereiro	1.884	2.381	2.218	2.196	2.468	2.338	2.215	1.958	2.351	2.668
Março	2.199	2.589	2.435	2.365	2.777	2.545	2.374	2.339	2.686	2.636
Abril	1.825	2.308	2.078	2.677	2.410	2.189	2.142	1.841	2.508	2.596
Maiο	1.878	2.599	2.354	2.485	2.540	2.279	2.153	1.813	2.300	2.777
Junho	1.851	2.349	2.089	2.277	2.415	2.229	2.196	2.032	2.475	2.584
Julho	1.968	2.327	2.199	2.615	2.666	2.318	2.091	2.249	2.574	2.742
Agosto	2.028	2.330	2.509	2.547	2.570	2.284	2.373	2.502	2.627	2.734
Setembro	1.942	2.234	2.224	2.396	2.628	2.180	2.129	2.285	2.519	2.611

Outubro	1.942	2.210	2.390	2.612	2.803	2.125	2.005	2.347	2.806	2.989
Novembro	1.867	2.051	2.164	2.414	2.284	2.176	2.037	2.283	2.719	2.344
Dezembro	1.541	1.804	1.786	1.911	1.888	1.718	1.784	1.982	2.276	1.699
Total	22.630	27.612	26.584	28.723	29.862	26.630	25.459	25.702	30.202	31.137

Fonte: DATAPREV, CAT, SUB.

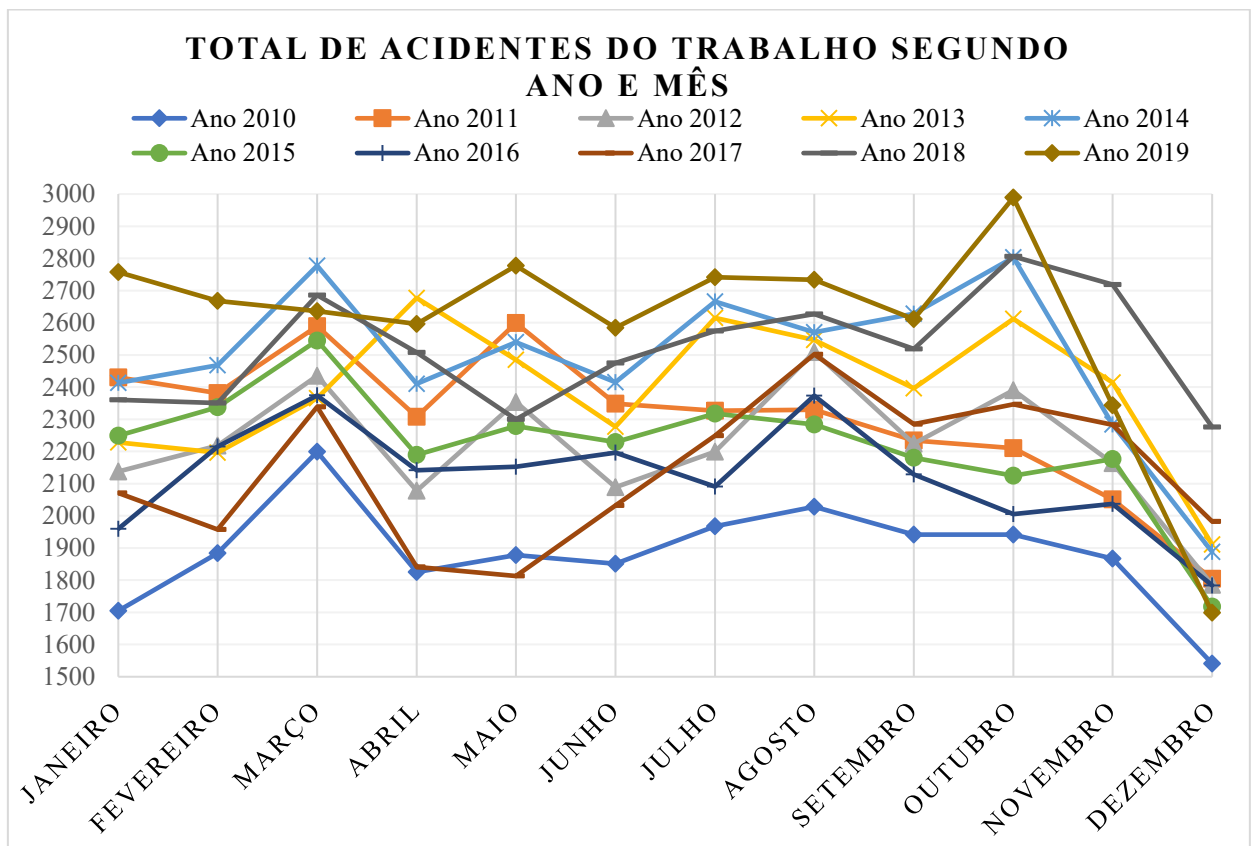
NOTA: Ano de 2019 ainda sujeito a correções.

Na tabela 2 e no gráfico 3, abaixo, foram organizadas as quantidades mensais de acidentes de trabalho segundo os anos avaliados nesse estudo, ou seja, no período de 2010 a 2019.

Observa-se que os dados variam entre os meses, mas se for avaliado o mesmo mês dentro dos anos avaliados, estes se mantem em uma constância, mostrando assim que em alguns meses dos anos o número de acidentes se equipara com os outros anos. Essa constância dos dados por vezes é com elevação e algumas vezes diminuindo o número de acidentes de trabalho.

O gráfico 3 demonstra a mesma distribuição segundo ano e mês, no período de 2010 a 2019.

Gráfico 3 – Total de acidentes do trabalho, segundo ano e mês, no estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2019. Chapecó, 2021.



Fonte: DATAPREV, CAT, SUB.

NOTA: Ano de 2019 ainda sujeito a correções.

Cruz e Carvalho (2019), destacam que houve uma queda no número de casos de acidentes de trabalho, mas deve-se destacar que o referido estudo só avalia os dados até 2017. Ao se avaliar os dados do presente estudo percebe-se que houve um aumento nos casos de acidentes de trabalho entre os anos de 2017 a 2019.

É possível analisar que os acidentes com CAT, que envolvem os típicos e atípicos, observa-se que em todos os anos, nos meses de novembro e dezembro houve uma tendência de queda do número de acidentes de trabalho, com grande elevação no dois ou três meses seguintes. Essa queda pode ocorrer por estar perto de uma época festiva, em que muitas empresas acabam por organizar férias coletivas, diminuindo consideravelmente o número de trabalhadores em seus locais de trabalho.

Na tabela 3 e no gráfico 4, foram organizados os percentuais de acidentes do trabalho, com CAT dentro das subdivisões de típico e atípico.

Tabela 3 – Percentual de acidente do trabalho, por tipo de acidente com CAT segundo ano, no estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2019. Chapecó, 2021.

Tipo Acidente com CAT	Ano									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Típico c/ CAT	80	78	78,5	78,6	78	76,6	75	75	77	79
Trajeto c/ CAT	20	22	21,5	21,4	22	23,4	25	25	23	21
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: DATAPREV. CAT. SUB.

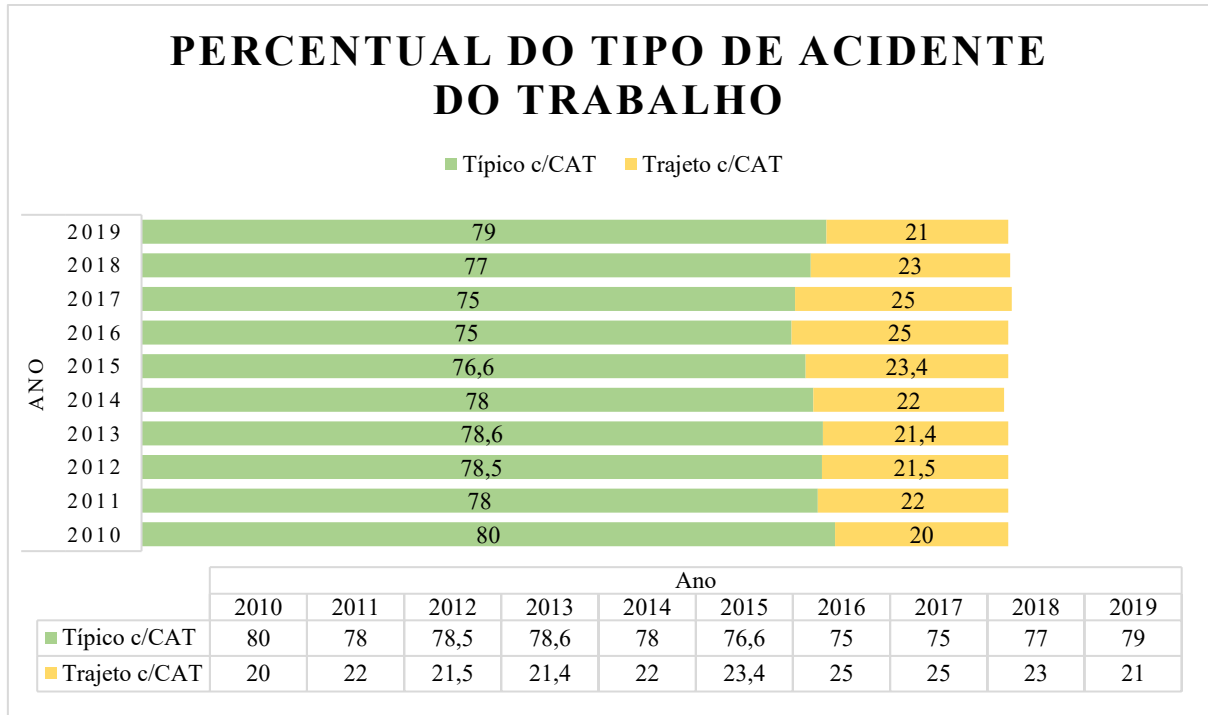
NOTA: Ano de 2019 ainda sujeito a correções.

A partir da Tabela 3 é possível analisar a porcentagem dos acidentes do trabalho que foram notificados por meio do comunicado de acidentes de trabalho como acidentes típico ou de trajeto. É plausível avaliar que o número de acidentes do trabalho classificados com típicos seguem um padrão no percorrer dos anos avaliados, sendo que eles variam de 80% como valor mais elevado e 75% o quantitativo de menos percentagem. Em contra partida os acidentes de trajeto variam de 25% a 20%, mostrando assim que o maior quantitativo de acidentes ocorre durante a jornada de trabalho e com uma menor incidência durante o trajeto da moradia no trabalhador ate o seu local de trabalho, sem que haja um grande desvio nessa rota.

É possível analisar no estudo do Sieminkoski (2017), que há uma grande semelhança nos dados analisado, mesmo que há uma diferença nos anos avaliados, já que no estudo de Sieminkoski (2017), são avaliados dados dos anos de 2007 e 2015 e nesse estudo foram

analisados os dados de 2010 e 2019. Dessa forma, é possível avaliar a fidedignidade dos dados avaliados em ambos os estudos.

Gráfico 4 – Percentual de acidente do trabalho, por tipo de acidente com CAT segundo ano, no estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2019. Chapecó, 2021.



Fonte: DATAPREV, CAT, SUB.

NOTA: Ano de 2019 ainda sujeito a correções.

É importante reforçar que o acidente do trabalho típico é aquele que ocorre durante a jornada de trabalho, sendo identificado de forma clara e objetiva por causar danos permanentes ou reversíveis, que ocorreram de forma inesperada e repentina (ARRUDA, 2021).

Dentro do subitem de acidentes do trabalho está o acidente de trajeto, que é aquele que ocorre no percurso entre a moradia do trabalhador e seu local de trabalho, sem que haja grandes desvios nesse caminho (ARRUDA, 2021).

Na tabela 3 e gráfico 4, observa-se que no decorrer dos anos avaliados nesse estudo, houve uma baixa nos acidentes típicos desde os anos de 2010, sendo que esse número baixou até 75% nos anos de 2016 e 2017.

Em outro estudo destaca-se que os acidentes do trabalho nos anos de 2014 a 2018 a taxa de acidentes típicos registrados foi de 87,4% (ZACK et al., 2020). Em contrapartida, Souto et al. (2016), apresentam dados que são opostos aos encontrados no presente estudo, sendo que

eles demonstram que nos anos de 2012 a 2014 houve uma maior incidência de acidentes de trajeto, sendo que esse número chegou a 69,8% dos acidentes do trabalho ocorridos no trajeto.

De forma geral, é possível analisar que houve aumento do número de acidentes do trabalho no decorrer dos anos analisados, podendo estar vinculado com o aumento do número de empresas ou o maior número de notificações que foram realizadas, pois além de ser uma questão ética, o registro de CAT é obrigatoriedade e o seu não preenchimento pode acarretar multa para o empregador.

O estudo apresentou limitações que envolvem a análise dos dados do ano de 2019, os quais estão sujeitos a alterações quanto mais registros de acidentes ainda sejam inseridos nos bancos de dados do AEAT, acarretando possível alteração dos números absolutos de acidentes naquele ano. Outra limitação para esse estudo é a subnotificação que ocorre diante dos acidentes do trabalho pois, o que se percebe durante a atuação dentro na APS, é que por diversas vezes não é preenchido o CAT quando um paciente procura atendimento médico após um acidente de trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde do trabalhador é um campo abrangente, no qual os acidentes do trabalho por diversas vezes são analisados de forma fragmentada separada, por meio de grupo de profissionais ou regiões, esse estudo ressalta-se por unir os acidentes do trabalho do Estado de Santa Catarina, proporcionando assim uma visão mais abrangente do que acontece no estado em relação aos acidentes do trabalho.

Desse modo, observa-se que no Estado de Santa Catarina, os acidentes do trabalho tem uma maior ocorrência nos trabalhadores do gênero masculino, na faixa etária dos 30 aos 39 anos, e sua notificação com CAT ocorre na sua grande maioria das vezes dentro das empresas ou locais de trabalho, caracterizando-se como um acidente típico, tendo uma leve tendência ao crescimento dos acidentes de trajeto, mas sem grande exacerbação.

A partir deste estudo, entende-se como importante investir em prevenção por meio do controle do preenchimento do CAT, maior fiscalização dos locais com risco de acidentes, comprometimento dos empregadores, maior compromisso dos trabalhadores com uso de equipamentos de proteção. Além disso, espera-se maior investimento em programas, políticas e atividades de prevenção em favor da qualidade de vida do trabalhador.

O enfermeiro tem um papel importante diante os acidentes do trabalho, principalmente no campo da prevenção. O enfermeiro pode atuar diretamente dentro das empresas, de forma indireta a partir de serviços de saúde, como a APS, ou ainda no campo político. Realizando atividades educativas, avaliação dos trabalhadores em busca de possíveis fragilidades, conscientizando da necessidade dos equipamentos de proteção individual (EPI), na cobrança de mais políticas e programas que valorizem a qualidade de vida do trabalhador e a consequente redução dos acidentes de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo César Andrade; BARBOSA-BRANCO, Anadergh. Acidentes de trabalho no Brasil: prevalência, duração e despesa previdenciária dos auxílios-doença. *Rev. bras. saúde ocup.*, São Paulo, v. 36, n. 124, p. 195-207, dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572011000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 jan. 2021.
- ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; CARDOSO, Maria Regina Alves. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 565-576, set. 2015. FapUNIFESP. Disponível em: <https://scielosp.org/article/ress/2015.v24n3/565-576/>. Acesso em: 16 jan. 2021.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE ACIDENTES DO TRABALHO: AEAT 2017 / Ministério da Fazenda ... [et al.]. – Vol. 1 (2009) –. – Brasília: MF, 2017. 996 p. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2018/09/AEAT-2017.pdf>. Acesso em 15 dez 2020.
- ARAGÃO, Júlio et al. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. *Revista Práxis*, [S.L.], v. 3, n. 6, p. 0-4, 10 fev. 2013. *Revista Praxis*. <http://dx.doi.org/10.25119/praxis-3-6-566>. Disponível em: <https://moodlead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/praxis/article/view/566>. Acesso em: 20 maio 2021.
- ARRUDA, Rodrigo Chavari de. Análise crítica das ações reparatórias decorrentes de acidentes de trabalho julgadas pelo Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região no período de 11/11/2015 a 10/11/2017. 2021. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Coletiva - Fmb, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Medicina, Botucatu, Botucatu, 2021. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/204093/arruda_rc_me_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 03 maio 2021.
- BALTAR, Paulo; LEONE, Eugenia. Perspectivas para o mercado de trabalho após o crescimento com inclusão social. *Estudos Avançados*, [S.L.], v. 29, n. 85, p. 53-67, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142015000300005&script=sci_arttext Acesso em: 10 maio 2021.
- BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS. Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inss/pt-br/saiba-mais/auxilios/comunicacao-de-acidente-de-trabalho-cat>. Acesso em: 11 jan. 2021.
- BRASIL. Lei 8213 de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L8213cons.htm. Acesso em: 22 de jul. de 2019
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações

Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 32 p.
Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_0442_M.pdf Acesso em: 25 de dez de 2020.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO - ACIDENTE DE TRABALHO GRAVE Nº 1/2019. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <
<http://www.riocomsaude.com.br/Publico/MostrarArquivo.aspx?C=QTKHW74r2nc%3D>>
Acesso em 29 de nov. de 2019

CHAMORRA, Ben Hur Monson. O perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho na região da serra gaúcha. 2018. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão de Organização Pública em Saúde - Ead, Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Maria, Picada Café, 2018.
Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14964/TCCE_GOPS_EaD_2018_CHAMORRA_BEN_HUR.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 maio 2021.

CRUZ, Pedro Henrique Maglioni da; CARVALHO, Sarah de Araújo. ANÁLISE LONGITUDINAL DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO ESTADO DE SANTA CATARINA ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2017 POR MEIO DE MÉTODO DE SÉRIES TEMPORAIS. Revista da Enit, Brasília, v. 3, 2019. Anual. Disponível em:
<https://enit.trabalho.gov.br/revista/index.php?journal=RevistaEnit&page=article&op=view&path%5B%5D=89&path%5B%5D=49>. Acesso em: 10 maio 2021.

FECOMÉRCIO. SC tem maior índice de trabalhadores formalizados do país. 2018.
Disponível em: <https://www.fecomercio-sc.com.br/noticias/sc-tem-maior-indice-de-trabalhadores-formalizados-do-pais/>. Acesso em: 20 maio 2021.

FIESC (org.). Santa Catarina Industrial. 2014. Disponível em:
https://www2.fiescnet.com.br/web/pt/site_topo/pei/info/santa-catarina-industrial. Acesso em: 21 jan. 2021.

GALDINO, Adriana; SANTANA, Vilma Sousa; FERRITE, Silvia. Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador e a notificação de acidentes de trabalho no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 145-159, Jan. 2012. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 dezembro de 2019.

LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; CARDOSO, Maria Regina Alves. Análise de séries temporais em epidemiologia: uma introdução sobre os aspectos metodológicos. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 4, n. 3, p. 145-152, Nov. 2001. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2001000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 Jan. 2021.

LEAO, Luís Henrique da Costa; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de. Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast): reflexões sobre a estrutura de rede. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 20, n. 1, p. 85-100, mar. 2011. Disponível em:
<http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742011000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 11 jan. 2021.

MIRANDA, Fernanda Moura D’Almeida; SCUSSIATO, Louise Aracema; KIRCHHOF, Ana Lúcia Cardoso; CRUZ, Elaine Drehmer de Almeida; SARQUIS, Leila Maria Mansano. Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho fatais. *Rev Gaúcha Enfermagem*, Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):45-51. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/08.pdf>. Acesso em 10 maio 2021.

Neu, T., & Cacenote, A.M. (2013). Contribuições do curso jovem aprendiz na inserção do adolescente no mercado de trabalho. Aportes do V Simpósio Iberoamericano em comércio internacional, desenvolvimento e integração regional.,152. Disponível em: http://www.fema.com.br/site/wp-content/uploads/2016/09/pdf_ebook_5simposio.pdf#page=153. Acesso em 15 maio 2021.

ROSA, Karini da et al. Vigilância em saúde do trabalhador: um estudo sobre acidentes graves no trabalho., [SI], p. 32-43, out. 2016. ISSN 2238-3360. Disponível em: < <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/8190/5172> >. Acesso em: 30 nov. 2019.

SIEMINKOSKI, Tiago. Acidentes de trabalho no Brasil de 2007 a 2015: indicadores e previsão de acidentes. 2017. 70 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3006/1/PB_PPGEPS_M_Sieminkoski%2c%20Tiago_2017.pdf. Acesso em 14 maio 2021.

SOUTO, Caroline Cordeiro et al. Perfil das vítimas de acidentes de transporte terrestre relacionados ao trabalho em unidades de saúde sentinelas de Pernambuco, 2012 - 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 1-2, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742016000200014>.

SOUZA, Lilian Castro de. Acidente do Trabalho: Nexo de causalidade, concausa e doenças ocupacionais. *Revista do Tribunal do Trabalho da 2ª Região*, São Paulo, SP,nº 14, p. 95-106, 2013. Disponível em: https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/77918/2013_souza_lilian_acidente_trabalho.pdf?sequence=1. Acesso em: 06 mai. 2021.

VIGILANCIA em Saúde: Conheça os setores e suas responsabilidades. Chapecó, SC: Prefeitura Municipal de Chapecó SC, 25 nov. 2019. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/638/vigilancia-em-saude-conheca-os-setores-e-suas-responsabilidades>. Acesso em: 29 nov. 2019.

ZACK, Bruna Tais et al. Acidente de trabalho grave: perfil epidemiológico em um município do oeste do paraná. *Saúde em Debate*, [S.L.], v. 44, n. 127, p. 1036-1052, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202012707>.